

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**ABAIXO DO RADAR – RELATO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS PELA
FRESTA DO CURRÍCULO ESCOLAR**

Arielly Janaína Galiciani De Souza (agaliciani@gmail.com)

Resumo: Esta comunicação reflete sobre experiências pedagógicas desenvolvidas com estudantes do ensino médio da rede estadual paulista na cidade de Osasco - SP. Nosso trabalho explora como a disciplina de História pode se conectar às vivências e expressões culturais juvenis, permitindo que os próprios alunos pensem nos conceitos apresentados e se dimensionem nos processos históricos. Essas práticas pedagógicas integraram as propostas das aulas de História e o componente curricular eletivo, entre os anos de 2022 e 2024. As ações culminaram em atividades idealizadas e realizadas pelos estudantes, como intervenções artísticas, exposições de artes e oficinas.

Partimos da premissa de que a formação das sujeitas e dos sujeitos históricos se enriquece ao reconhecer as práticas cotidianas como espelhos de suas identidades e meios de se perceberem no mundo (Tiaraju, 2020). Assim, as práticas culturais juvenis e periféricas — em particular o Funk, RAP e Punk — atuam como fontes essenciais de conhecimento, de valor simbólico e epistêmico. Contudo, percebemos um desnivelamento entre o currículo oficial, frequentemente focado na memorização, e as realidades juvenis, atravessadas pela intensidade do cotidiano (Dayhell, 1999). Essa desconexão, conforme análises curriculares (Apple, 2006), resulta no silenciamento de saberes e na

homogeneização das experiências além da própria concepção de currículo escolar.

Diante desse cenário, nosso objetivo é relatar como as práticas pedagógicas podem extrapolar silenciamentos curriculares e contribuir ativamente para a formação de jovens periféricos (Freire 2019; hooks 1994). Incentivando a atribuição de significados a conceitos e a interpretação autônoma dos processos históricos, que se descola das sequências didáticas tradicionais de memorização de fatos e datas. Ao instigar esses jovens estudantes a tais práticas de reflexão podemos inserir outros elementos que formam à si e aos seus territórios. Tornando viável questionamentos das estruturas, manutenções e rupturas que lhe cercam e encontrando respostas para as perguntas que se fazem no presente (Thompson, 2021), o que procuramos denominar como uma prática pedagógica pelas frestas do currículo escolar.

Argumentamos que essas práticas dialógicas e que vinculam os saberes e vivências do educando atribuem significado mais evidente às suas percepções, pois ao desafiar o currículo prescrito atribuem outra relação para o currículo em ação e a própria mediação pedagógica realizada pelo docente. Ao repensar a cultura escolar, as habilidades e competências presentes no currículo escolar, e os territórios dos estudantes como meio e fins para a aprendizagem, podemos atribuir outros sentidos neste processo. Potencializando a compreensão e uso de conceitos, torna-se uma forma dessas sujeitas e sujeitos se colocarem no mundo de maneira autônoma e nítida diante de suas percepções. Dessa forma, ressignificamos o papel da disciplina de História na construção do conhecimento, tornando-o mais relevante e conectado à realidade dos alunos.

Palavras-chave: juventudes; escola; práticas educacionais; ensino de história.